

RADAR SOCIOAMBIENTAL

Nº29 Junho 2019

1ª Assembleia ONU Habitat



Introdução



O cenário pré assembleia: novos objetivos



A Assembleia



Resultados da Assembleia



Conclusões finais



PLATAFORMA
SOCIOAMBIENTAL

Introdução

Em sua 29ª edição, o Radar Socioambiental dedica sua análise à 1ª Assembleia do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU - Habitat), realizada entre os dias 27 e 31 de maio 2019 em Nairóbi, Quênia. O tema desta primeira assembleia foi “Inovação para uma melhor qualidade de vida nas cidades e nas comunidades” com o subtema “Uma acelerada implementação da Nova Agenda Urbana para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”. A primeira parte do Radar sintetiza o conjunto de eventos que levaram à realização desta Assembleia, em seguida, é apresentado um resumo do evento, assim como os principais temas tratados. Finalmente, são analisados os resultados finais das negociações.

O cenário pré assembleia: novos objetivos

Em 2015, foi aprovada em Nova York, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, um plano de ação composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com o objetivo de se ajustar aos novos ODS, a ONU - Habitat reuniu-se na terceira Conferência das Nações Unidas sobre a Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) em outubro de 2016 em Quito, Equador, onde se aprovou uma nova agenda urbana para promover e implementar estratégias de desenvolvimento urbano sustentável, capazes de responder às demandas ambientais e sociais das sociedades contemporâneas. Foi reconhecido assim, que as cidades e os assentamentos urbanos são elementos indispensáveis para o alcance de sociedades justas, sustentáveis e respeitadas com o meio ambiente.

Em 2015, também foram celebrados o Acordo de Paris¹ e o Marco para a Redução de Riscos de Desastres 2015-2030². Ademais se prevê que em 2050, devido às migrações e ao crescimento da população, dois terços da população mundial irão viver em

¹ O Acordo de Paris (COP24) foi assinado por as 175 partes e busca reduzir as emissões de gases de efeito estufa para tentar reduzir o aumento das temperaturas a 2°C e agir frente à mudança climática

² A conferência de Sendai adotou um marco para reduzir as mortes, destruição e deslocamentos produzidos pelos desastres naturais.

A 1ª Assembleia da ONU - Habitat

idades. Para responder a estas agendas de desenvolvimento sustentável global, a ONU - Habitat estabeleceu um plano estratégico 2020-2025 com o objetivo de conduzir um processo de urbanização sustentável, promotor de desenvolvimento, paz e melhoria das condições de vida para todos.

A implementação exitosa do plano estratégico 2020-2025 demanda mudanças estruturais no programa ONU - Habitat, no sentido de promover a renovação da organização e propor novos modelos de financiamento. Esta primeira assembleia universal, realizada em maio deste ano em Nairóbi, substituiu as antigas conferências da ONU - Habitat e definiu os rumos para a continuação do programa. A expectativa era a de que a assembleia se convertesse na maior instância de decisão e concepção de políticas focalizadas em criar cidades e comunidades sustentáveis, tal qual definido pelo ODS 11 da Agenda 2030.



A Assembleia

Durante a 1ª Assembleia da ONU - Habitat, delegações de 127 países se reuniram, além de quatro chefes de Estado e de governo e 49 ministros, para tratar da criação de consensos e diretrizes globais sobre as novas formas de desenvolver e transformar os espaços urbanos.

Logo na primeira sessão plenária, a mexicana Martha Delgado Peralta foi eleita para presidir a assembleia, assim como foram eleitos os 36 membros da junta executiva, que visa fortalecer a supervisão da ONU - Habitat à atuação dos Estados-Membros e “a rendição de contas, a transparência, a eficiência e a eficácia de ONU - Habitat”. O regulamento da assembleia foi votado e aprovado e decidiu-se que essa irá se reunir cada quatro anos. Foi, ainda, estabelecida a data de sua próxima sessão, que ocorrerá do dia 5 ao dia 9 de junho de 2023. Os próximos quatro dias do evento foram dedicados à aprovação dos objetivos do plano estratégico 2020-2025 e à redação da primeira Declaração Ministerial. Todas as informações aqui relatadas foram extraídas dos rascunhos dos documentos oficiais, podendo, ainda, sofrer modificações.

Durante a Assembleia foram escritas e firmadas cinco resoluções cobrindo uma grande variedade de tópicos. A primeira foi a aprovação do Plano Estratégico até 2023, com ações em cinco áreas específicas. A primeira foi o comprometimento da ONU - Habitat em ajudar aos estados a reduzir as desigualdades espaciais assim como a pobreza nas comunidades urbanas e rurais, objetivando também a melhoria e distribuição da prosperidade entre cidades e regiões.

A 1ª Assembleia da ONU - Habitat

Além disso, se quer fortalecer as ações contra a mudança climática e melhorar o meio ambiente. Por último, através deste plano a ONU - Habitat incita os estados a se centrarem na criação de mecanismos para prever e resolver de forma eficaz as crises urbanas. Instou-se aos países a colaborar no financiamento do programa, já que essa é uma das grandes barreiras para a sua implementação. A segunda área trata da melhoria da criação de capacidades dos estados para a aplicação da Nova Agenda Urbana e da dimensão urbana da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável pedindo mais cooperação e recordando os compromissos realizados pelos Estados nas conferências anteriores.

A terceira área discutiu a importância de se promover a igualdade de gênero nas cidades e assentamentos humanos para que esses se tornem inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Considerando a importância de se adotar perspectivas de gênero nas políticas públicas, para garantir espaços livres de violência, ressaltou-se a necessidade de destinar fundos para transformar a ONU Habitat em um programa atuante no que diz respeito à igualdade de gênero, de modo a auxiliar na renovação de normas quando estas tenham um caráter sexista. Defendeu-se, também, a consulta, de forma regular, ao Comitê Consultivo de Questões de Gênero e a cooperação com outras entidades que possam trazer novas perspectivas a questão. A quarta área ressaltou a importância das relações entre urbano e rural, instando aos estados a estudar as suas especificidades nacionais, o seu impacto e procurar soluções concretas e sustentáveis. A quinta área debateu a criação de diretrizes para promover cidades e assentamentos urbanos mais seguros.

Esta é, sem dúvida, a declaração mais detalhada e concreta, que cria um conjunto de diretrizes que os Estados deveriam aplicar para garantir a segurança nas suas cidades e ressalta o papel dos governos locais como os atores centrais na luta global contra a violência urbana, em cooperação com governos nacionais e subnacionais. Para isso, busca-se promover a segurança humana de forma compreensiva, através de novas políticas coletivas, integradoras e que atuem sobre várias escalas do território. Estabelecem-se um conjunto de princípios básicos para garantir a segurança urbana, assim como metodologias, estratégias e enfoques que sirvam de base para novas políticas e intervenções adequadas à Nova Agenda Urbana e a Agenda 2030.

A assembleia foi acompanhada por mais de 50 eventos, como o “The Urban Solutions Expo”, um espaço de debate e troca de conhecimentos para promover inovações e soluções sustentáveis para as cidades e os assentamentos urbanos. Participaram desses eventos, atores

A 1ª Assembleia da ONU - Habitat

privados, ONGs e membros da sociedade civil para tratar temas como a economia azul, a habitação social, as ações climáticas, migrações urbanas, entre outros.

Resultados

A região da América Latina e Caribe configura-se como uma das mais urbanas do planeta, à medida que 81% da sua população vivem em áreas urbanizadas. Nesse sentido, um plano de habitação e assentamento exitoso torna-se crucial para a região. O Brasil esteve bastante presente durante a assembleia, tendo ao seu embaixador, Fernando Coimbra, como presidente do Comitê de Representantes Permanentes (CPR). Contudo, a delegação brasileira focou mais em questões técnicas e no fortalecimento da transparência e superintendência da ONU - Habitat, do que no debate em torno da temática, diferentemente de outros países latino americanos como México e Equador, que tiveram importantes intervenções sobre a necessidade de melhorar a qualidade de vida nas cidades.

Além disso, a diretora executiva adjunta de ONU Meio Ambiente, Joyce Msuya, comentou que o fortalecimento da ONU - Habitat mostra-se essencial, visto que, segundo ela, cidades circulares, com políticas de uso eficiente de recursos, poderiam ser responsáveis pela redução de até 99% da emissão de gases de efeito estufa, favorecendo, assim, a implementação do Acordo de Paris.

Reforçou-se ainda, o papel da ONU - Habitat e ressaltou-se a importância de promover novas tecnologias e inovações urbanas, percebidas como instrumentos para solucionar problemas comuns às cidades. Também se destacou o papel essencial das escalas de poder locais de governo e da sociedade civil como motor para a criação de cidades sustentáveis e inclusivas, aprofundando as discussões estabelecidas no Habitat III. Para que os países financiem a sua transição para cidades mais sustentáveis, a ONU disponibiliza o fundo da Fundação das Nações Unidas e os Assentamentos Humanos, além dos 152 milhões de dólares prometidos por 21 países – entre esses a Colômbia foi o único da América Latina que se comprometeu a participar - no entanto não se falou sobre os critérios repartição desses fundos.

Apesar dos diversos temas discutidos durante esses dois dias, a assembleia foi encerrada com uma Declaração Ministerial sem valor normativo e sem a assinatura de nenhum acordo, o que sinaliza que a ONU - Habitat permanece como um projeto em construção. A assembleia

A 1ª Assembleia da ONU - Habitat

conferiu visibilidade aos problemas urbanos atuais e recordou as necessidades de financiamento para o êxito do programa, mas não se mostrou capaz de encontrar soluções práticas e de propor um regime global para o tema.

Porém, o êxito de projetos locais e, por conseqüência, das ações a nível local, é ofuscado pela tensão gerada com outros níveis de tomada de decisão, e com a lógica das negociações internacionais, que pode não reconhecer a legitimidade do nível local enquanto um ator. Além disso, a falta de financiamento e a complexidade dos problemas aos quais tentam dar solução são grandes barreiras. Por agora, a ONU- Habitat ainda não tem conseguido chegar a acordos globais e parece que seguirá alentando projetos individuais e estabelecendo conexões transnacionais para impulsionar soluções, como mostra o ‘Country Activities Report 2019’³. Ademais, cabe ressaltar o pouco envolvimento de muitos dos países europeus e dos Estados Unidos na assembleia, esses que se constituem como principais fontes de financiamento dos regimes internacionais. Também, se criticou a ausência de debates em torno de problemas corriqueiros aos cidadãos, como as deficiências ou ausência de políticas inclusivas em um mundo onde a população envelhece rapidamente.

Considerações Finais

Segundo Antônio Guterres, Secretário Geral da ONU, a 1ª Assembleia da ONU - Habitat mostrou as oportunidades oferecidas às cidades, em um mundo onde 60% da infraestrutura urbana ainda precisam ser construídas (A. Guterres). Para isso, ressaltou-se a importância de promover novas tecnologias e inovações urbanas que dêem respostas aos problemas contemporâneos e que liderem uma transição a cidades resilientes, mais seguras, igualitárias e sustentáveis.

Mas sem acordos formais, metodologias, proposições práticas e incentivos que se adaptem às situações nacionais dos países, parece difícil que o conjunto dos Estados membros realize uma transição exitosa para cidades sustentáveis. A ONU - Habitat terá quatro anos até a realização de sua próxima assembleia, espera-se que, nesse período, sejam aplicadas nestas

³Relatório de 2019 produzido pela ONU - Habitat e distribuído aos países membros da ONU. Contém o conjunto de projetos seguindo as ODS onde a ONU - Habitat colabora ao redor do mundo assim como o seu progresso de implementação nos distintos países.

A 1ª Assembleia da ONU - Habitat

novas visões, tais quais debatidas em Nairóbi, em seus projetos. Frente à organização que se renova, veremos se é capaz de ganhar consistência e se voltar o ator central na discussão e promoção de políticas urbanas. Em qualquer caso, os debates iniciados em Nairóbi deverão ser retomados no próximo Foro Mundial Urbano (World Urban Forum) que terá lugar em Abu Dhabi, em 2020, sendo organizado pela ONU Habitat.

Fontes

Heinrich Böll Foundation, DOSSIER: HABITAT III - SUSTAINABLE URBAN DEVELOPMENT, 2016. Disponível em: <https://www.boell.de/en/dossier-habitat-III-sustainable-urban-development?dimension1=ds_habitat_en>.

Nações Unidas, ‘‘Assembleia do ONU discute inovação para melhorar qualidade de vida nas cidades’’, Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/assembleia-do-onu-habitat-discute-inovacao-para-melhorar-qualidade-de-vida-nas-cidades/>>.

Obras Web, ‘‘La discapacidad, el tema olvidada en la asamblea ONU Habitat’’. Disponível em: <<https://obrasweb.mx/infraestructura/2019/06/04/la-discapacidad-el-tema-olvidado-en-la-asamblea-onu-habitat>>.

STRATEGIC PLAN 2020-2025 UN HABITAT. Disponível em: <http://mirror.unhabitat.org/downloads/docs/13555_1_596472.pdf>.

UN COUNTRY ACTIVITIES REPORT. Disponível em: <<https://unhabitat.org/books/country-activities-report-2019/>>.

UN HABITAT, Actividades del Programa de las Naciones Unidas para los Asentamientos Humanos. Disponível em: <https://unhabitat.org/wpcontent/uploads/2019/04/HSP_HA_1_2_S.pdf>.

UN HABITAT, New Urban Agenda. Disponível em: <<http://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Spanish.pdf>>.

UN HABITAT ASSEMBLY, Achieving gender equality through the work of the United Nations Human Settlements Programme to support inclusive, safe, resilient and sustainable cities and human settlements. Disponível em: <<https://unhabitat.org/resolutions-decisions-and-ministerial-declaration/>>.

A 1ª Assembleia da ONU - Habitat

UN HABITAT ASSEMBLY, Draft ministerial declaration, Innovation for better quality of life in cities and communities: accelerated implementation of the New Urban Agenda towards the achievement of the Sustainable Development Goals. Disponível em: <<https://unhabitat.org/resolutions-decisions-and-ministerial-declaration/>>.

UN HABITAT ASSEMBLY, Draft proceedings of the United Nations Habitat Assembly of the United Nations Human Settlements Programme at its first session. Disponível em: <<https://unhabitat.org/resolutions-decisions-and-ministerial-declaration/>>.

UN HABITAT ASSEMBLY, Enhancing capacity-building for the implementation of the New Urban Agenda and the urban dimension of the 2030 Agenda for Sustainable Development. Disponível em: <<https://unhabitat.org/resolutions-decisions-and-ministerial-declaration/>>

UN HABITAT ASSEMBLY, Enhancing urban-rural linkages for sustainable urbanization and human settlements. Disponível em: <<https://unhabitat.org/resolutions-decisions-and-ministerial-declaration/>>.

UN HABITAT ASSEMBLY, United Nations Human Settlements Programme strategic plan for the period 2020–2023. Disponível em: <<https://unhabitat.org/resolutions-decisions-and-ministerial-declaration/>>.

UN HABITAT ASSEMBLY, United Nations System-Wide Guidelines on Safer Cities and Human Settlements. Disponível em: <<https://unhabitat.org/resolutions-decisions-and-ministerial-declaration/>>.

A 1ª Assembleia da ONU - Habitat

Radar Socioambiental

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal com foco em notícias ambientais relacionadas aos cinco países do bloco BRICS. A cada mês um tema é escolhido e notícias sobre o assunto serão publicadas.

Website: <http://bricspolicycenter.org/homolog/projetos/Index/17>

E-mail: plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org

Elaboração

Anayet Bolea

Equipe Plataforma Socioambiental

Coordenação

Maureen Santos

Pesquisadora Assistente

Beatriz Mattos

Iniciação Científica

Carolina Alves

Estagiários do programa de intercâmbio

Anayet Bolea

Carolina Medina

Emily Perez

Zaira Apolinario Chaplin

Realização



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS



Instituto
de Relações
Internacionais



MAPI

Apoio



Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org